Aveiro, 6 de Novembro de 1965 * Ano XII * N.º 574

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

O Armistício

EVOCAÇÃO DO TENENTE GONÇALO MARIA PEREIRA

Desencadeada pelos Impérios Centrais Alemão e Austro-Húngaro, a Primeira Grande Guerra começou em Julho de 1914 e terminou em 11 de Novembro de 1918, em que foi assinado o Armistício, com a capitulação daqueles Impérios e seus aliados.

Nessa altura, a República Portuguesa, com apenas quatro anos incompletos de existência, começava a dar os primeiros passos e a tentar equilibrar-se de alguns safanões com que, por vezes, os seus inimigos a perturbavam para a derrubar. Valeu-lhe o não sossobrar logo à nascença, o facto de se encontrar firmemente apoiada na vontade do povo e também na da grande maioria das forças Armadas da Nação.

Por causa de tais safanões, os dirigentes republicanos tinham certas dificuldades em se dedicar às ingentes tarefas da Administração Pública; e, consequentemente, às da consolidação dos regimes. Mas, como lhes foi possível, lá se foram aguentando como por vezes sucede a qualquer barco navegando em mar tempestuoso.

Eclodida a guerra, mais apreensões surgiram para o Governo Republicano Português. Logo no primeiro ano dela, o Sul da nossa Província de Angola foi invadido por forças alemãs, o que levou Portugal a organizar uma Expedição Militar para ir defender aquela parcela do nosso território. Uma vez entradas em acção as nossas tropas — que tantos actos de bravura praticaram e tantos sacrifícios fizeram — o inimigo acabou por ser expulso do que era nosso. As baixas foram numerosas de parte a parte, mas estava vencida aquela afronta.

No ano seguinte—1915—, o mesmo inimigo invade-nos

Continua na página 7

«A DIOCESE DE AVEIRO»

A historiografia aveirense — pobre em demasia para poder desprezar qualquer achega, por modesta que seja — enriqueceu-se agora consideràvelmente com um notabilíssimo trabalho em profundidade, que simultâneamente contempla valores espirituais, culturais e materiais do importantíssimo sector diocesano.

Trata-se d'um volumoso escrito da autoria do Rev.º Padre João Gonçalves Gaspar — estudo sério, paciente, documentado, com esteios firmados em vastíssima informação e alicerces assentes em terreno firme, mesmo quando remoto, na preocupação, aliás plenamente realizada, de conferir à obra aquela solidez que a tornasse digna de inatacável crédito.

Nas 600 páginas do livro

Continua na página 5

VALIOSO TRABALHO do Padre João Gaspar

SER JUSTO

Apontamento de M. D.

NÃO é tão fácil como à primeira vista parece o responder-se, cabalmente, à questão que, à queima roupa, possa ser-nos atirada à cara: «onde está, ou quem é, ou como definir o homem justo»? E' que ser justo, na acepção lata do termo, não é só praticar, ou fazer justiça, mas antes é, sim, em tudo e por tudo, render-lhe um culto tão grande que quase toque as raias da idolatria, sem que isso chegue, exactamente, a acontecer, talqualmente nos surge na chamada teoria dos limites, na qual a variável se aproxima infinitamente da constante, sem que, todavia, as duas cheguem a fundir-se.

Assim, há quem faça justiça e lhe não aponha aquela parcela que a completa, e que é a equidade, sem a qual a justiça fica incompleta, e como que mutilada, na sua essência. Muitas pessoas, mesmo dentre aquelas que têm por missão administrar a justiça, estão longe de ser justas, quando só põem à prova um dos seus objectos que é o direito, pois este é variável e a justiça estável.

O homem que, da sua cátedra de justiça — encontre-se ela nos lugares mais dispares, ou nos polos mais opostos — comete o mais pequeno abuso, mesmo de linguagem, protegido, de mais a mais, pela sua situação, não é um homem justo, embora seja tido como um homem de justiça! Falta-lhe qualquer coisa que o complete. Apouca-o a falta de um imponderável que não soube ganhar. Desconjunta-o qualquer coisa que, não tendo nascido com ele, nem adquiriu com o tempo, nem ganhou com os anos, e nem plasmou com o cérebro.

Não se é justo simplesmente porque se deu a César o que lhe pertence e a Deus o que lhe cabe, como para aí se aventa, na linguagem de todos os dias, pois isso não é totalmente verdadeiro, visto que, lá onde está, às vezes, uma ciência

Continua na página 3

Uma Crónica de Lisboa

de CAROLINA HOMEM CHRISTO

MORREU A JOANA

Mas quem era a Joana? Ninguém. 48 anos. Uma mulher vulgar, infeliz como tantas. Há 12 ou 14 anos que trabalhava na casa. Cheia de defeitos. Mas também com qualidades. E um filho que lhe amargurou a vida.

O marido desaparecera há muito. Nem o conheci. Abandonou-os. Nunca mais deu notícias nem sustento para os dois. Não tinha vivido mal, ao que parece. A necessidade obrigou-a: passou a mulher a dias. Teve possìvelmente algumas faltas. E onde estão as virtudes esfomeadas de amparo, amor e carinho? Isto digo eu, mas não sei nada. O pequeno quando novinho parecia um principezito. Fino, mimoso como um menino rico. E por que não foi rico? Por que foi filho da Joana? Se tivesse nascido rico talvez não levasse o caminho que levou. E talvez a mãe não tivesse acabado no mármore frio da morgue. Fez-me impressão sabê-la ali sòzinha conhecendo o horror que lhe causava a ideia de poder morrer assim. Mas a intenção foi boa. Os médicos consideravam-na salva. Melhorou. Estava para sair. Mas o estado da garganta era um óbice ao restabelecimento completo. Resolveram operá-la antes de lhe dar alta. Entretanto pio-

Continua na página 3

UMA BÊNÇÃO PARA AVEIRO

Anteontem, chegou a Aveiro o n.º 1 126 da EVA, respeitante a Novembro corrente. Pela variedade e interesse dos assuntos que versa, tanto como pela magnífica apresentação gráfica, uma vez mais se confirma a excelência do conceituadíssimo magazine. Pode afoitamente dizer-se que, em cada mês, EVA consolida os seus créditos, aliás já firmadíssimos, — uma verdade de que o público ledor se apercebe por forma tal, que nos dispensaríamos de proclamá-la, não fosse a circunstância de o último número constituir bênção para a nossa terra, avalizando Aveiro, pelo texto e pela imagem de autorizados artistas, como «uma das regiões mais belas e coloridas de Portugal».

Faltava a Aveiro um cartaz válido dos seus pergaminhos paisagísticos, artísticos e etnográficos: — quase tudo o que se tem feito até agora em matéria de propaganda turística, ou é mau ou

Continua na página 5

Estreitamente ligado, nos últimos anos, a relevantes fastos cénicos, o Círculo de Teatro de Aveiro (C. E. T. A.) — galardoado com diversos prémios nacionais — voltou a ser honrosamente distinguido no «Concurso de Arte Dramática de 1965», promovido pelo S. N. I, mercê do apuramento, para a final daquele certame, da peça CONHECE A VIA LACTEA?

A gravura que abaixo publicamos mostra-nos José Júlio Fino e António Alves numa cena da peça, original de Karl Wittlinger, representada em Évora, com muito sucesso, em Outubro passado.

FOTOGRAFIA DE ADRIANO PIRES

Escabeche & Piripiri

Hoje e na próxima quinta-feira, dia 11, como temos anunciado neste jornal, realizam-se, no «Aveirense», os dois espectáculos-reposição da deliciosa revista-fantasia **«Escabeche & Piripiri»**, *levada à cena pelo afamado Grupo Cénico do Clube dos Galitos, com enorme sucesso em Junho findo.*

agora mais «apurada» e com melhores «condimentos», a apreciada revista regional vai constituir — não temos dúvidas ao afirmá-lo — novo e assinalável triunfo dos distintos amadores aveirenses, em duas noites que ficarão a assinalar outros tantos êxitos.

A receita dos espectáculos — que, por certo, vão esgotar a lotação do «Aveirense — destina-se às obras da nova sede do prestigioso Clube dos Galitos, cujo recomeço está previsto para muito breve.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Licenciado em Direito: Henrique de Brito Câmara

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e três de Setembro de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas trinta e seis, a quarenta e uma, verso, do competente Livro número A-Quatrocentos e quinze, das notas do Segundo Cartório desta Secretaria Notarial de Aveiro, foi aumentado, — por acordo unanime de todos os sócios, o capital da Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a denominação de «SOCIEDADE DE PADARIAS DA BEIRA-MAR, LIMITADA», com sede e estabelecimento nesta cidade de Aveiro, — de trezentos e cinquenta mil e quatrocentos escudos para quatrocentos e cinquenta mil e quatrocentos escudos.

Que o referido aumento foi de cem mil escudos e subscrito e realizado em dinheiro por abertura de duas novas quotas do valor respectivamente de oitenta mil escudos e vinte mil escudos, tendo consequentemente, também sido alterado o artigo terceiro do Pacto Social, o qual passou a ter a seguinte redacção:

«ARTIGO TERCEIRO: — O capital social é de quatrocentos e cinquenta mil e quatrocentos escudos, integralmente realizado em dinheiro e acha-se representado pelas seguintes quotas: — duas de quarenta mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios César dos Santos e Eusébio Ferreira dos Santos; — uma de trinta e cinco mil escudos pertencente ao sócio Manuel Pereira Gonçalves da Cruz; — uma de trinta e quatro mil e quatrocentos escudos pertencente ao sócio José Maria Mateus da Silva; — duas de trinta e três mil e setecentos escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios António Lopes de Paiva e Francisco Simões da Silva; — uma de trinta e dois mil e seiscentos escudos, pertencente ao sócio José dos Reis; — uma de quinze mil escudos pertencente ao sócio Conceição Simões da Silva Neves; — três de doze mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios José Tavares Veiga, Manuel dos Santos Esteves e Manuel Luís de Oliveira; — cinco de dez mil escudos pertencentes uma a cada um dos sócios Valeriano Magalhães dos Santos, Manuel Marques Vieira, António Henriques da Cunha, Aníbal Ferreira de Pinho e Manuel Marques da Silva; — uma de oitenta mil escudos, pertencente ao sócio Armando Rodrigues Branco; e uma de vinte mil escudos, pertencentes ao sócio Manuel Afonso Barbosa Júnior».

E' certidão que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto, nada havendo que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se certifica, quanto a parte omitida.

Aveiro e Secretaria Notarial, vinte e seis de Outubro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante da Secretaria,

Luís dos Santos Ratola

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Licenciado em Direito: Henrique de Brito Câmara

Certifico, narrativamente, que por escritura de vinte e três de Setembro de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas setenta e cinco, verso, a setenta e sete, do Livro próprio número B — cinquenta e um, para escrituras diversas, deste Cartório, foi dissolvida a Sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada sob a firma «CUNHA & MORGADO, LIMITADA», com sede nesta cidade de Aveiro; e, em virtude da liquidação e partilha todo o activo ficou adjudicado a ambos os sócios na proporção das suas quotas; e para a prática de todos os actos de publicação e registo foi designado o outorgante Armando Rodrigues Branco.

E' certidão que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto, nada havendo que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se certifica, quanto a parte omitida.

Aveiro e Secretaria Notarial, vinte e seis de Outubro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante da Secretaria,

Luís dos Santos Ratola

Litoral-Ano XII ★ N.º 574 ★ Aveiro, 6-11-65

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, narrativamente, que por escritura de vinte e três de Setembro de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas setenta e sete a setenta e nove, do Livro próprio número B-cinquenta e um, para escrituras diversas, deste Cartório, foi dissolvida a Sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, sob a denominação de «PADARIA MARIALVA, LIMITADA», com sede no lugar da Presa, freguesia da Glória, da cidade de Aveiro, e, em virtude de liquidação e partilha, todo o activo ficou adjudicado a ambos os sócios na proporção das suas quotas, e para a prática de todos os actos de publicação e registo qualquer dos sócios o pode fazer.

E' certidão que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto, nada havendo que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se certifica, quanto a parte omitida.

Aveiro, e Secretaria Notarial, vinte e seis de Outubro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante da Secretaria,

Luis dos Santos Ratola

Litoral ★ Ano XII ★ N.º 574 ★ 6-11-1965

MORREU A JOANA

Continuação da primeira página

rou. Convinha fazer-lhe mais alguma transfusão. De momento não havia sangue para alguma transfusão. Não era urgente e de momento não havia sangue para casos menos graves. Eu pensei em tentar arranjar quem lho desse. Mas os dias passam tão depressa...

Mais uma semana. E outra. As notícias eram estacionárias. Depois perdeu o apetite. Não comia. Não queria ficar para a operação, queria vir-se embora. Estava farta. Cinco meses de Hospital não são cinco dias. Mas o desejo de todos — médicos e família — era que viesse boa, livre de mais maçadas. Insistiu-se: mais um pouco de paciência! Ela andava inquieta, triste. Não tinha notícias do filho. Casa de correcção, coisa já grave. Tremia ao pensar nele. Vivia numa angústia permanente. Teria acontecido alguma coisa? Ele não escrevia...

Mas no fundo ela sabia que só acontecia desamor, ingratidão, indiferença. E isso crucificava-a.

No sábado teve uma crise de desespero, de revolta. Chorou perdidamente. Enraiveceu-se. Atingiu quase a demência. Foi necessário subjugá-la para que não se destruísse a si própria. Que ironia! Um farrapo débil, sem qualquer resistência a ter de ser dominada pela força para não se atirar de encontro à morte que andava já tão perto! O coração não resistiu. Acabou. Sòzinha. Longe de qualquer afecto. Sem uma mão amiga para a aconchegar. A ciência foi vencida, e a morte chegou sem aviso prévio. No hospital não havia o endereço da família. Só o do quarto agora vazio em que vivera antes. Como podia mexer-se e falar não dera mais números de telefone. E aquele, claro, não respondeu às chamadas. Ficou só. Acabou no isolamento sentimental e físico que tanto temia. Sòzinha.

Quando hoje de manhã me telefonaram a notícia senti um calafrio: morreu a Joana. Não que contasse muito com a saúde dela, mas julguei que a vida lhe durasse mais. Julgaram todos. Doeu-me a sua morte. Nunca contamos com ela. É sempre surpresa.

Mas por que me impressionou tanto este fim? Quem era, para mim, a Joana? Pouco. Uma pobre mulher apenas, que me habituara a ver magra, mole, talvez preguiçosa, (talvez doente!) a cochichar pelos cantos, recebendo telefonemas misteriosos que me irritavam (más notícias do filho, sei-o agora) talvez mentirosa (escondia a desgraça, mas eu ignorava-o e parecia-me falsidade). Por vezes arrastava-se indolentemente, mas com atitudes tão pouco claras que não conquistara totalmente a minha confiança e amizade pois não sabia nunca, ao vê-la, o que era manha, falta de saúde, ou calculada reserva. Escondia-se de tudo. Negava tudo. Fechava-se num silêncio dúbio de frustração que eu não compreendia. Só no fim pude avaliar a sua amargura.

Saí do escritório cabisbaixa, dorida. No degrau da porta da rua encontrei sentada uma mulher que já na véspera ali vira todo o dia. Não dizia nada. Não pedia nada. Olhei-a semi-indiferente. A Joana obcecava-me. Não me saía dos olhos nem do pensamento. Desci a Rua da Misericórdia como que envolta numa névoa. Por dentro chorava pela Joana. Quando ia a chegar cá abaixo lembrei-me da criatura que ficara sentada à porta. Por que não lhe falei? Por que não lhe perguntei o que fazia todo o dia ali sentada, se precisava de alguma coisa? Teria fome? Não teria família? Não tive coragem de voltar atrás. Talvez no dia seguinte lá estivesse ainda. É sempre assim: no dia seguinte! Tive remorsos, mas continuei.

O movimento era intenso no Camões. Via tudo nublado. Segui estonteada, meia adormecida, por entre a multidão. A Joana não me largava. Por que não tinha ido vê-la quinta-feira? Era segunda, teria chegado o tempo. Por que não tratei de lhe arranjar o sangue para a transfusão? Só ouvira falar vagamente nisso, é certo, mas agora sentia o coração apertado. A Joana morreu. A Joana estava só, na morgue. A Joana não teve um padre a suavizar-lhe o despegar cruel desta vida, um carinho, um beijo do filho. Findou na solidão o que tinha horror.

É pavoroso o isolamento e egoísmo das grandes capitais. Horrível!

Hoje estou triste.

CAROLINA HOMEM CHRISTO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os advogados inscritos nas comarcas do Círculo Judicial de Aveiro para as eleições dos delegados às assembleias gerais da Ordem, a realizar no próximo dia 13 de Novembro, pelas 15.30 horas, na Sala dos Advogados do Palácio da Justiça de Aveiro, nos termos dos artigos 598.º e seguintes do Estatuto Judiciário, sob pena de multa.

SER JUSTO

Continuação da primeira página

certa pode não estar uma justiça justa. E' preciso, em tudo e para tudo, saber ser justo, poder ser justo e querer ser justo, ao mesmo tempo de cérebro e coração, para se poder ser equitativo em princípio, justo em essência, e sábio no resto, pois só a ciência do justo faz a justiça justa, ao toque da alvorada da humanidade!

Repare-se que não falo aqui, está bem de ver, daquele «justo de quem possa dizer-se, por exemplo, «que pagou o justo pelo pecador», nem do justo virtuoso, nem do justo ajustado, nem de muitos outros sinónimos que o termo possa representar na linguagem vulgar, seja a propósito do que for, mas do homem que, aliando à inflexibilidade da justiça a equidade compreensiva, e considerando a humanidade com as suas fraquezas que ele deve conhecer melhor que ninguém, é capaz de saber pesar, na balança da consciência, o que a ciência lhe ditou, o mundo lhe deu a conhecer e a verdade lhe apontou como único caminho seguro... que a sociedade tem de sancionar!...

A inteligência, a previdência, a sagacidade, a precaução, a razão e a circunspecção que são funções integrantes da prudência, e que constituem, por assim dizer, o equilíbrio do bom senso, têm de estar, a par da moral, dentro da alma do homem justo, dispostas exactamente como os órgãos que hão de formar os aparelhos, que, no seu conjunto de funções, põem o corpo em acção e a vida em movimento constante, e uniformemente equilibrada! Se, ao homem, falta a prudência, ou, mesmo, qualquer dos seus órgãos, aí temos o pseudo-justo, por precipitação. Se lhe falta o bom senso, aí teremos o desequilíbrio... e lá vai, por água abaixo, a ponderação. Se lhe escasseia a inteligência, aí se vai o descernimento. Se lhe falta a ciência, adeus independência, porque ele viverá constantemente à mercê de quem o rodeia, e o induzirá no erro, como e quando lhe convier. Se lhe falta a moral, lá se foi a autoridade, porque surgirá o ridículo, com todas as suas nefastas consequências, e nada o arrancará da beira do plano inclinado, que pode levá-lo ao desaire!...

Mas, poderão observar-me: nesse caso, ou o homem justo não existe, ou ele é tão raro que seria preciso correr o mundo inteiro, como Diógenes, à busca do primeiro que aparecesse, para lhe erguer uma estátua que todos vissem. Ora... nesse raciocínio exclusivista é que vai o erro! O homem, de todas as épocas e de todas as latitudes, teve, sempre, a par das suas virtudes, os seus defeitos, e quase sempre estes em maior número que aqueles!

O homem sem virtudes seria um criminoso nato. O homem sem defeitos seria um incompleto, um... perfeito imperfeito, o que, à primeira vista, parece um contra-senso. E' que não são só os defeitos dos outros que nós temos de corrigir, para lhes apreciar e apurar as virtudes. Isso, para estar certo, deve começar por nós mesmos. Só será perfeito o homem que, conhecendo os defeitos dos outros e os seus, consegue, ao mesmo tempo que desenvolve as virtudes, alienar os defeitos e transformá-los, se não em virtudes completas, pelo menos em semivirtudes completas, que já são meio caminho andado, na senda das virtudes! Só dos grandes pecadores foi possível fazer os grandes santos! Foi limando os seus defeitos, corrigindo os vícios, auscultando os prós e pesando os contras, na balança da inteligência, servindo a ciência de fiel da mesma balança, enquanto, ao mesmo tempo, serviam de pratos os olhos, de tara o coração e de alavanca a alma, que o imperfeito se tornou perfeito, e dele surgiu o justo, o homem justo, e, com ele, a justiça justa, ponderada, equilibrada, exacta, e sensível ao homem mais insensível, e na sociedade menos sociável!

O homem de ciência ama e respeita, regra geral, a perfeição. O homem inteligente, precisamente porque o é, venera a perfeição da consciência. O homem moral curva-se, reverente, ante a inteligência que conseguiu impor a ciência da perfeição. Mas o homem perfeito, servindo-se do cadinho do seu **eu**, fundiu-os todos, e fez a liga mais perfeita que surgiu na teara, e merece o respeito e a veneração de todos, seja qual for o seu credo: o justo!...

M. D.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª feira	OUDINOT
3.ª feira	NETO
4.ª feira	MOURA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	MODERNA

Sessão de Cinema sobre o Japão

Sob o patrocínio do Rotary Clube de Aveiro realiza-se na segunda-feira, pelas 21 horas, no salão de festas Aleluia, uma sessão de cinema com a projecção de filmes de 16 mm sobre o Japão, focando especialmente aspectos ligados à Agricultura, à Indústria e ao Turismo.

O Eng.º Gilberto Markus António Guterres, japonês de ascendência portuguesa, fará uma palestra relacionada com os filmes a exibir.

Podem assistir todas as pessoas interessadas, pois a entrada é livre.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

● Em 17 de Outubro, com destino a Lisboa, saiu o navio-tanque português *Sacor*.

● Em 18, procedente de Lisboa, demandou a barra o navio-tanque português *Sacor*.

● Em 21, vindo de Lisboa, entrou a barra o navio-tanque português *Sacor*.

● Em 22, procedente dos bancos da Terra Nova, entrou a barra o navio bacalhoeiro *Maria Teixeira Vilarinho;* e saiu, para Lisboa, o navio-tanque português *Sacor*.

● Em 23, saiu, com destino à Figueira da Foz, o navio bacalhoeiro *Soto Maior*.

● Em 24, procedentes de Safi e Lisboa, respectivamente, entraram a barra os navios panamaniano *Ricardo Manuel* e português *Rocas;* e saiu, com destino à Figueira da Foz, o navio bacalhoeiro *José Alberto*.

Movimento da Lota

No passado mês de Outubro, na Lota de Aveiro, efectuaram-se transacções no valor de 2 625 589$00.

As traineiras movimentaram 2 466 904$00; os arrastões do alto trouxeram peixe vendido por 118 236$00 e o peixe da Ria rendeu 40 449$00.

Salientaram-se as traineiras «Divor» e «Rui Jorge», respectivamente com apuros de 240 666$00 e 237 752$00; e os arrastões «Rio Cértima» e «Atrevido», respectivamente com 30 615$00 e 26 298$00.

Conservatório Regional de Aveiro

● Cursos de Alemão

Os cursos de Alemão vão iniciar-se na próxima terça-feira, dia 9, podendo os interessados efectuar ainda a respectiva inscrição.

Este ano, os cursos serão dirigidos por uma professora alemã.

Comandante Geral da P. S. P.

O sr. General Fernando de Oliveira, Comandante Geral da P. S. P., esteve há dias nesta cidade, em visita oficial às dependências do Comando Distrital de Aveiro.

O ilustre visitante foi recebido pelo sr. Capitão Amílcar Ferreira, Comandante da P. S. P. de Aveiro.

2.º Comandante Geral da G. N. R.

Em visita oficial ao Comando da G. N. R. de Aveiro, esteve nesta cidade, há dias, o sr. Brigadeiro Correia Barrento, 2º. Comandante Geral da G. N. R., que foi recebido pelo sr. Capitão Jaime Valentim.

O Aniversário do Armistício

A Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a exemplo dos anos anteriores, vai realizar diversas cerimónias comemorativas de mais um aniversário do Armistício, na próxima quinta-feira, dia 11.

Pelas 11 horas, junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, haverá uma breve sessão evocativa, a que se seguirá (se o tempo o permitir) uma romagem de saudade ao Talhão dos Combatentes, no Cemitério Sul.

Por fim, haverá um almoço de Confraternização, entre os antigos combatentes inscritos.

Vasco Branco Premiado em Cannes

O nosso distinto colaborador Dr. Vasco Branco acaba de conquistar novo e honroso galardão, agora no Festival Internacional do Filme Amador, realizado em Cannes.

A sua película «O Intruso» obteve, naquele importante certame fílmico, a «Medalha de Prata» e um diploma de honra.

Com a notícia, aqui ficam as nossas efusivas felicitações ao Dr. Vasco Branco.

Vai realizar-se em Aveiro a Segunda Jornada de Produtividade da Corporação da Indústria

Foi-nos enviado, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

No próximo dia 10 de Novembro, pelas 21 horas, terá lugar, na sede do Grémio do Comércio de Aveiro, a Segunda Jornada de Produtividade organizada pela Corporação da Indústria.

Esta Jornada integra-se numa campanha de sensibilização e dinamização dos meios industriais portugueses com o objectivo de promover um amplo debate sobre temas e técnicas emergentes do conceito de produtividade. Pretende-se, assim, criar condições propícias a uma análise mais profunda da temática da produtividade, análise que constituirá, estamos certos disso, um sólido ponto de partida para novas maneiras de encarar os problemas da indústria, para a renovação dos seus métodos de actuação, tudo conduzindo a um acelerar do nosso processo de desenvolvimento.

Sobre cada um dos temas (Produtividade e progresso; Formação permanente e sentido humano das empresas; Organização dos meios humanos na empresa), haverá uma pequena exposição a cargo dos srs. Eng.os Carlos Corrêa Gago e José Pereira Atayde e Dr. António Rodrigues Malta, cada uma delas seguida de um debate aberto a todos os intervenientes na Jornada.

Decorreu em ambiente caloroso

a Sessão de Propaganda Eleitoral

Como nestas colunas oportunamente se anunciou, realizou-se, no dia 29 do mês findo, a sessão de propaganda eleitoral para apresentação dos candidatos a deputados pelo Círculo de Aveiro, propostos pela União Nacional.

A sessão realizou-se no Teatro Aveirense, que se encontrava repleto de uma assistência entusiástica, e a ela presidiu o sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo, ladeado pelo Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Louzada, pelo Presidente da Comissão Distrital da U. N., sr. Coronel Ferrer Antunes, e pelos deputados pelo Círculo. Entre a assistência encontravam-se os presidentes dos municípios do Distrito e ainda os presidentes das dezanove comissões concelhias da U. N..

O primeiro orador a usar da palavra foi o Presidente do município aveirense e candidato a Deputado sr. Dr. Artur Alves Moreira, que largamente dissertou sobre o problema ultramarino, louvando a política governamental, apreciou a obra levada a cabo pelo regime, particularmente no sector económico-social, focando seguidamente os assuntos de que pensa ocupar-se, uma vez eleito; sublinhou a necessidade de melhorar a situação do funcionalismo, dos empregados comerciais e dos trabalhadores do campo e de incentivar e valorizar o ensino e a investigação científica. Passou em análise alguns problemas do nosso Distrito, garantindo que tudo fará para cumprir dentro do possível, animado sempre dos propósitos de apoiar a política do Governo, estimular as iniciativas no sentido duma valorização nacional e envidar os possíveis esforços pelo progresso das regiões e povos do Distrito num aproveitamento de todas as suas potencialidades.

Discursou a seguir o sr. Dr. Coreia Barbosa: criticou cerradamente o manifesto da Oposição, condenando os seus autores, anunciando os perigos que resultariam da sua ascensão ao poder, mas garantindo que tal não acontecerá; verberou os processos adoptados pela Oposição, sublinhou a desorientação que dela se apoderou e que a leva — disse — a queixar-se de insultos, quando a verdade é que só a Oposição de tal pode ser acusada.

Falou seguidamente o sr. Dr. Aulácio de Almeida, para dizer das razões que o levaram a aceitar a candidatura a Deputado, acentuando: «o Estado Novo tem no seu ideário princípios essenciais que importa defender, porque estão ameaçados». Considerou os perigos das doutrinas «europeias» de alguns teoretas com responsabilidades, para finalizar:

«Tem de haver menos diferenças entre as várias classes da Nação, tem de haver menos diferenças entre os vários sectores económicos, pois não faz sentido, por exemplo, que o sector da agricultura seja sempre o mais sacrificado. Tem de haver menos diferenças entre as várias regiões que constituem o todo nacional. Todos somos Portugueses, todos somos irmãos, e, enquanto houver entre nós quem não tenha o mínimo de condições para uma vida decente, não podemos estar satisfeitos».

O discurso de encerramento da sessão foi proferido pelo presidente da mesa, o sr. Dr. Veiga de Macedo. Justificando a aceitação do convite da União Nacional para figurar na lista dos candidatos a deputados, disse ter considerado o seu dever de português «neste transe difícil em que a Nação tudo faz, na frente da batalha e na rectaguarda, para assegurar, com nobre e inflexível determinação, a sua sobrevivência, na integridade do território e na dimensão e sentido da sua acção civilizadora». Enalteceu as qualidades do povo aveirense, socorrendo-se de autorizadas afirmações do sr. Professor Doutor Antunes Varela, ilustre Ministro da Justiça, há pouco feitas em Oliveira de Azeméis. Afirmou o grande contentamento que lhe suscita a perspectiva de representar e defender na Assembleia Nacional o seu Distrito; «mas—prosseguiu—para além das necessidades e aspirações deste círculo eleitoral, hei-de ter sempre presente, como incumbe a um deputado da Nação, os problemas de interesse geral». Anunciou seguidamente o seu programa na defesa dos interesses gerais e regionais, justificando-o pormenorizadamente, afirmando que seria absurdo repelir quem quer que , por sentimentos patrióticos, se disponha a oferecer uma cooperação útil. Defendeu o princípio imperativo duma ampla justiça social. Afirmou a sua fidelidade à linha de acção em matéria educativa e de ensino que ele, orador, há miuto se impôs, pedindo mais desvelada atenção aos problemas da juventude, preconizando a crescente intensificação da cultura. Anunciou os seus intuitos de pugnar «pela adopção de previdências destinadas ao crescimento económico coordenado da metrópole e das províncias ultramarinas». Declarou-se contrário ao totalitarismo de Estado, como ao liberalismo individualista e afirmou que procurará que se prestigie a Organização Corporativa, mas não defenderá — acrescentou—a entrega a ela de tarefas estranhas ao âmbito específico das suas atribuições. Aludiu depois ao problema ultramarino, dando a sua incondicional adesão à política governamental. E, a concluir, afirmou: «nós, que já escolhemos, há muito, esses caminhos de salvação — que são os caminhos da honra e da liberdade — vamos persistir neles até à vitória final, sob o comando forte, sereno e clarividente que, por mercê de Deus, preside a esto hora histórica da nossa vida colectiva!»

A asssistência, que frequentemente interrompeu os oradores com vibrantes aplausos, sublinhou as últimas palavras do sr. Dr. Veiga de Macedo com uma prolongada ovação, cantou o Hino Nacional e vitoriou os nomes do Chefe do Estado, de Salazar e de Portugal.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense
Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 6 — às 21.30 horas

O Ladrão de Damasco — filme com Tony Russel e Luciana Gilly. **O Capitão Invencível** — com Victor Mature, Alan Ladd e Leo Carrillo.
Para maiores de 12 anos.

Domingo, 7 — às 15.30 e 21.30 h.
Segunda-feira, 8 — às 21.30 horas

O Expresso de Von Ryan — película com Raffaella Carra, Brad Dexter e Sergio Fantoni.
Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 9 — às 21.30 horas

A Posse do Amor — produção com Lana Turner e Efrem Zimbalist Jr..
Para maiores de 17 anos.

Teatro Cine Triunfo
Gafanha da Cale da Vila

Domingo, 7 — às 15 e às 21 horas
As Noivas de Drácula.
Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 10 — às 21 horas
Tarzan e as Amazonas.
Para maiores de 12 anos.

Conselho Regional de Agricultura da IV Região

Realizou-se no passado dia 27 de Outubro, mais uma reunião do Conselho Regional de Agricultura, na sede do Grémio da Lavoura de Estarreja.

Ao acto, que foi presidido pelo Inspector da II Zona sr. Engenheiro - agrónomo Messias Bernardo do Amaral Fuchini, assistiram os vogais, srs.; Engenheiro-agrónomo João Cândido Ventura da Cruz, Chefe da Brigada Técnica da IV Região; Engenheiro-agrónomo Tomás Tavares de Sousa, Director da Estação Vitivinícola da Beira Litoral; Dr. José da Cruz Martins, Intendente da Pecuária de Aveiro; Engenheiro Silvicultor Filipe Teotónio Xavier de Bastos, Chefe da Circunscrição Florestal de Coimbra; Dr. Jaime Rodrigues Machado, Director da Estação de Fomento Pecuário de Aveiro; José Correia Martins, Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura de Albergaria-a-Velha; Dr. António Duarte de Oliveira, Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura de Estarreja; e António Gomes Brandão, Presidente da Casa do Povo de Avelãs do Caminho.

Como convidados estiveram presentes os srs Engenheiro Civil Fernando José de Azevedo Sobral, Director da Direcção Hidráulica do Mondego, e Engenheiro-agrónomo Carlos Manuel Ferreira da Maia, Delegado da Comissão Reguladora do Comércio do Arroz.

Com a intervenção de vários oradores foi largamente debatida a «Apreciação das decisões Ministeriais tomadas sobre o enxugo de terras encharcadas ou húmidas na Região da Murtosa» de que constava a «ordem do dia».

Da parte da tarde, dando satisfação a um amável convite do Amoníaco Português, todos os componentes do Conselho Regional de Agricultura efectuaram uma visita de estudo aquelas instalações fabris, onde foram recebidos de entre outros altos funcionários pelo Professor Engenheiro-agrónomo Luís Aníbal Valente de Almeida.

Valorização Industrial

Parte dentro de dias para a Bélgica uma equipa de técnicos da FRAPIL, chefiada pelo seu director de fabrico, a fim de efectuar um estágio nos Ateliers Moës, de Liège.

A FRAPIL — Construções e Montagens Eléctricas, S. A. R. L., sucessora de Francisco Piçarra & C.ª L.da, concluiu a sua transferência para espaçosos edifícios, sitos no Cais de S. Roque, tendo decidido concentrar todos os seus recursos unicamente no fabrico de máquinas eléctricas, cessando as reparações, instalações e comércio de material de fabrico alheio.

Da sua produção continuam destacando-se os motores, sereias e, mais recentemente, os alternadores, geradores eléctricos estes que fabrica sob licença da mencionada firma Belga e que, presentemente, estão sendo, na maioria aplicados na formação, acelerada de centrais eléctricas para as nossas Forças Armadas em campanha, assim mais ràpidamente servidas do que com a importação e economizando-se divisas.

FAZEM ANOS:

Hoje, 6 — *As sr.as D. Juliana de Melo Ramos, esposa do sr. António Nunes Ferreira Ramos, e D. Maria de Lourdes Vilar, esposa do sr. Fernando Seixas; e os srs. Manuel Nunes Pinhão e José Fernando Monsó de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Marques da Silva Soares, aveirense ausente na cidade da Beira (Moçambique).*

Amanhã, 7 — *As sr.as D. Cândida Augusta da Rocha Baptista Marques, esposa do sr. Dr. António Fernando Marques, D. Maria das Dores Fernandes dos Santos, esposa do sr. José da Silva Marcos, e D. Elvira Ferreira de Carvalho, esposa do 1.º Sargento de Cavalaria sr. Manuel de Carvalho; e o estudante Francisco Manuel Ferreira Machado, filho do sr. Dr. Francisco Romão Machado.*

Em 8 — *O sr. Dr. José Vieira Resende; e a menina Aldina Rosália Rebelo e Silva Ladeira, filha do sr. Dário da Silva Ladeiro.*

Em 9 — *As sr.as D. Eneida Martins Souto de Oliveira, esposa do sr. Dr. Camilo Cimourdain de Oliveira, D. Clementina Lopes Mortágua Kheim, esposa do sr. Eng.º Sigurd Andreas Kheim, e D. Maria de Jesus Marques Roque, filha do sr. Albino do Roque, aveirenses ausentes em Luanda; e os srs. Carlos da Naia Sarrazola, Ernerto Vieira e Alberto Rodrigues Coutinho.*

Em 10 — *A sr.ª D. Maria Emília de Jesus Bolhão; os srs Dr. Humberto Leitão, Alfredo Pessegueiro, João de Oliveira e João Evangelista de Morais Sarmento; e o menino Henrique Manuel Ferreira Ramos Vaz Duarte, filho do sr. Major Avelino Tavares de Vaz Duarte.*

Em 11 — *A sr.ª D. Maria Ermelinda de Melo Picado Osório, esposa do sr. Dr. Augusto de Mendonça Sá Osório; os srs. Carlos Valente Benedito e António Fernando Marcela Santos; e as meninas Maria de Lourdes Pereira Campos Amorim, filha do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, e Maria Regina Sobreiro, filha do sr. Arquitecto Júlio Sobreiro.*

Em 12 — *As sr.as D. Maria José Carvalho da Cunha e D. Virgínia Marques Roque, esposa do sr. Albino Roque, ausentes em Luanda; os srs. Dr. Ruben Gomes, Manuel António e António Júlio Gamelas Simões Vieira; e a menina Maria Teresa da Silva Coutinho, filha do sr. Alberto Rodrigues Coutinho.*

CASAMENTO

Na Sé Catedral, no dia 23 de Outubro findo, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Graça Gonçalves de Jesus Henriques, filha da sr.ª D. Carminda Gonçalves de Jesus Henriques e do sr. Abel Henriques Ferreira da Encarnação, com o sr. João José Ferreira Maia, filho da sr.ª D. Dora Ferreira Sérgio e do sr. José Ferreira da Maia.

Foi oficiante o Rev.º Padre Mário Bacalhau, tendo servido de padrinhos: pela noiva, o sr. João Henriques Júnior; e, pelo noivo, sua mãe.

Ao novo lar desejamos as melhores venturas

NASCIMENTO

Na madrugada de 26 do mês findo, nasceu, no Hospital de Santa Joana, uma menina ao casal da sr.ª Dr.ª Elisa Etelvina Coelho Barbosa Gomes da Cunha e Silva, Professora da Escola Técnica, e do sr. Dr. José Alexandre Pery de Linde Guerreiro de Amorim Peixoto da Cunha e Silva, Delegado do Ministério Público na 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro.

A' menina vai ser dado o nome de Mariana.

As nossas felecitações

ENG.º HENRIQUE DE MASCARENHAS

Dignou-se apresentar cumprimentos de despedida ao Litoral o sr. Eng.º-Agrónomo Henrique de Mascarenhas, que vai fixar-se definitivamente na Capital, não obstante manter ainda a sua casa em Aveiro, terra a que, afirmou-nos, se encontra sentimentalmente e indissolùvelmente ligado.

O antigo e tão prestigiado Presidente do Município aveirense teve a gentileza de agradecer a leal cooperação que este semanário dispensou durante o período da sua presidência.

Nada tinha que agradecer-nos o sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas, pois não fomos nunca além, como nunca não ficamos aquém, do nosso dever. Isto não nos impede de lhe pantentear a nossa profunda gratidão pela sua tão deferente amabilidade.

EGAS SALGUEIRO

No Porto, foi recentemente submetido a uma intervenção cirúrgica o sr. Egas da Silva Salgueiro.

A operação decorreu com todo êxito, sendo, assim, de esperar uma rápida recuperação, o que sinceramente desejamos.

DR. ROGÉRIO LEITÃO

Depois de ter prestado serviço na Guiné, como médico militar, regressou à Metrópole o nosso conterrâneo sr. Dr. Rogério Leitão, que continuará a sua actividade profissional no Porto.

A's Famílias dos Praças em Serviço de Soberania

A Delegação Distrital de Aveiro do Movimento Nacional Feminino pede-nos que se avisem as famílias das praças em serviço nas províncias ultramarinas portuguesas de que devem inscrever-se para a «Consoada do Natal», a partir de 3 de Novembro até 30 do mesmo mês, das 10 às 12 horas, na sede daquela Delegação, à Rua do Príncipe Perfeito, n.º 10-cave.

Uma Benção para Aveiro

Continuação da primeira página

desoladoramente exíguo. Ora EVA veio mostrar como podem relevar-se merecimentos depauperados e, assim, falseados por uma publicidade sem critério e farroupilha —, na forma como soube usar galas de cores, apenas mas bastantemente legendadas, em síntese impressivas, como mais convém para despertar irresistivelmente e proficuamente fixar as atenções.

Este número da EVA inclui nada menos do que 24 páginas a cores sobre Aveiro, não contando com a capa e contra-capa em que magistralmente se figurou um ângulo da Igreja de Jesus — obra ímpar de ourivesaria em talha de madeira. As águas — da Ria, do Vouga e do mar; as praias e os barcos; as riquezas artísticas; as praças, as avenidas, as ruas e pitorescos recantos; a faina da pesca e a labuta do sal; as procissões — tudo, enfim, que Aveiro tem de verdadeiramente típico, ali aparece evidenciado neste ou naquele exemplo, quase sempre o mais frisante e de tal maneira, que apetecerá ver Aveiro a quem vir Aveiro assim plasmado na prestigiada revista lisboeta. Acresce que, para os aveirenses, este número da EVA será de arquivar, ciosa e orgulhosamente, como documento gritante e altamente expressivo dos méritos da sua terra.

Informam-nos que separatas, escritas em Português e em Francês, vão correr mundo — mensagem autónoma para além da mensagem cuja expansão é garantida pela larga tiragem da EVA. Lastimamos que, não obstante, o número de exemplares do belo caderno avulso fique muito aquém do desejável no plano duma ampla — e só assim compensadora — propaganda, a levar a mais dilatadas paragens — necessàriamente também noutros idiomas, como o fez Viseu em idênticas circunstâncias, — já que Aveiro tão dignificada e atraente ali aparece nas imagens felicíssimas de António Homem Christo e do Eduardo Gageiro.

A objectiva destes categorizados artistas fixou ainda, para o mesmo número, algumas valiosas espécies que integram a mais preciosa e vultosa colecção portuguesa de marfins. Pertence ela ao grande industrial aveirense sr. Egas Salgueiro, nome bem conhecido nos meios económicos nacionais, mas que muitos ignoram ser, no mesmo elevado grau, o de um coleccionador apaixonado e de requintada sensibilidade. Obra meritória da EVA é essa, igualmente, de exumar das salas de particulares recônditas devoções estéticas a traduzirem-se em valores que importa averbar no património artístico geral.

Aveiro está de parabéns; e os aveirenses, por tão altissono grito de propaganda da sua terra, constituíram-se em devedores de gratidão para com Carolina Homem Christo — uma fibra de Aveiro, sempre viva e vivificante e para com todas as entidades que, com maior ou menor compreensão e amplitude, de algum modo contribuiram para possibilitar tão oportuno documento regional, cuja plena utilidade se lograria com edições plurilingues e sem condicionamentos económicos numèricamente restrictos: o Governo Civil, a Junta Distrital, a Câmara e a Comissão de Turismo.

«A DIOCESE DE AVEIRO»

Continuação da primeira página

«A DIOCESE DE AVEIRO — Subsídios para a sua história», o Rev.º João Gaspar revela invulgares qualidades de investigador, integrando os factos com inteira justeza na ambiência histórica que os rodeia ou explica, num correcto e exausitvo arrimo aos documentos e na sua aguda interpretação. Por isso, na prosa bem sistematizada e límpida da obra, largos períodos e numerosas figuras da urbe aveirense são descritos ou meramente evocados, na sua objectiva realidade, com vertical isenção. E se o livro, pelo seu inegável merecimento e correlativa utilidade, tende figurar na estante dos aveirenses, não pode agora dispensar-se, como monografia imprescindível, num genérico estudo histórico da Igreja portuguesa, que se impõe realizar, já que tudo sobre o vasto assunto se escreveu, mesmo o mais valioso se encontra presentemente desactualizado.

Em luminosas palavras prefaciais, o ilustre e venerando Bispo de Aveiro afirmou:

«/.../Ao reler as páginas em que neste livro se refere a criação da Diocese, à distância de quase dois séculos, damos conta da secreta ironia com que tantas vezes a Providência Divina encaminha os acontecimentos da história. Transpondo o espaço de um século e meio, a mesma ironia (se é lícito emprestar a Deus sentimentos humanos) se poderá descobrir, ao compararmos os verdadeiros votos e sentimentos dos autores da Lei de Separação de 1911 com os resultados reais que dessa lei provieram para a vida da Igreja em Portugal. Em poucos outros casos se poderá repetir com

Padre João Gaspar

mais justeza o provérbio português: — Deus escreve direito por linhas tortas /.../»

Todo o prefácio, aliás, que é síntese lapidar da obra e funda, ainda que sucinto, a apreciação de ventos que ao tema concernem, constitui segura garantia dos méritos do livro — e por tal forma que, quanto intentássemos dizer para além do limiar escrito do sr. D. Manuel de Almeida Trindade seria minimizar o oval e deslustrar o merecimento do livro que o Padre João Gonçalves em tão boa hora escreveu.

MAYA SECO
Médico Especialista
Partos, Doenças das Senhoras — Cirurgia Ginecológica
Mudou o consultório para a Rua do Eng.º Oudinot, 24-1.º — Telefone 22982
Consultas às 2.as, 4.as e 6.as, feiras, com hora marcada
Residência: *R. Eng.º Oudinot, 23-2.º* - Telefone 22080 - AVEIRO

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que nos autos de Execução de Sentença que a exequente — Firma Distribuidores de Cervejas do Vouga Limitada, com sede na Rua Engenheiro Silvério Pereira da Silva, número catorze, desta cidade, move contra os executados António Fidalgo Carlos e mulher Madalena Martinho Gandarinho, moradores na Gafanha da Nazaré, desta comarca, que correm seus termos pela 2.ª Secção deste 1.º Juízo e por apenso aos de Acção Sumária que contra os ditos executados moveu a ora exequente, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados, para no prazo de dez dias, findos que sejam os dos éditos, virem à aludida execução reclamar, querendo, o pagamento dos seus créditos, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 29 de Outubro de 1965

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira
O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ Ano XII ★ 6-11-965 ★ N.º 574

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das Senhoras — Operações
Consultório
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º
— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h.
Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277
AVEIRO

Câmara Municipal de Ílhavo

EDITAL

Dr. Amadeu Eurípedes Cachim, Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo:

Faz público que se acha aberto concurso pelo prazo de 20 dias para a construção de um edifício destinado à Escola Industrial e Comercial de Ílhavo.

As propostas, em carta fechada, serão entregues nesta Câmara Municipal até às 16 horas do dia 18 do próximo mês de Novembro.

O Caderno de Encargos e o Programa do Concurso podem ser consultados nos Serviços Técnicos desta Câmara em todos os dias úteis durante as horas normais do expediente.

Base de licitação . . . 1 087 807$00

Ílhavo, Paços do Concelho, 28 de Outubro de 1965

O Presidente da Câmara,
Amadeu Eurípedes Cachim

Serviços Municipalizados de Aveiro

Concurso para a admissão de pessoal

Faz-se público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 15 dias a contar da data da publicação do presente anúncio, para o preenchimento das vagas que ocorram no prazo de três anos nas categorias de:

MOTORISTAS, a que corresponde o salário ilíquido de 61$50;

SERVENTE DE ARMAZÉM, a que corresponde o salário ilíquido de 40$00.

Podem concorrer os indivíduos com idade não superior a 35 anos (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe e os demais requisitos indicados no «Regulamento» respectivo, entre os quais a posse de carta de condução de serviço público, para os motoristas.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do mesmo «Regulamento», e deverão ser entregues na Secretaria acompanhados dum impresso mod. D/4 e do documento comprovativo das habilitações.

Aveiro, 3 de Novembro de 1965

O Presidente do Conselho de Administração,
Artur Alves Moreira

Litoral ★ Ano XII ★ 6-11-965 ★ N.º 574

ANALISTA

Com o curso da Escola Industrial, ou equivalente, e com bastante prática laboratorial, precisa indústria nos arredores de Aveiro. Pretende-se pessoa idónea c/ idade não inferior a 30 anos.

Resposta ao n.º 296

Serviços Municipalizados de Aveiro

Transportes Colectivos

Lista dos candidatos aprovados nas provas prestadas para **motoristas** do quadro de pessoal menor e respectivas classificações em valores:

Manuel Gaspar Fernandes . . 11

Faltou um concorrente

O candidato aprovado é chamado a prestar serviço, devendo entregar dentro do prazo da validade do concurso, os documentos exigidos pelo Regulamento.

Aveiro, 3 de Novembro de 1965

O Presidente do Conselho de Administração,
Artur Alves Moreira

Rui Pinho e Melo
MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X
Retomou o Serviço
Consultório:
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º
Telefone 23 609
AVEIRO

Rebelo Soares
MÉDICO ESPECIALISTA
de
Doenças das Crianças
Consultório: Rua de Coimbra n.º 17
Telef. { Cons. 24477 / Resid. 24558
CONSULTAS:
Das 11 às 13 e das 17 às 20 horas

PRÉDIO

— Vende-se por motivo de partilhas, na Rua de João Mendonça, 28 — junto à entrada da Feira de Março.

Informa e recebe propostas na Rua de Homem Cristo, Filho, 83 — Aveiro

Agência Funerária Trespassa-se

Em Aveiro, com bastante clientela e em plena laboração, com todos os utensílios necessários, incluindo 2 auto-funebres.

Para informar: Horto Esgueirense-Aveiro. Telef. 22415

FRIGORÍFICOS

Sensacional Campanha do NATAL

- Compre agora o seu frigorífico e comece a pagá-lo só em JUNHO de 1966!
- **Oferta extraordinária a preços excepcionais**
- Prestações mensais desde 100$00
- Preços a partir de 2 500$00

• Não hesite. O frigorífico é necessário TODO O ANO

Na vanguarda da oferta de facilidades para a aquisição do equipamento do seu lar, continua a

AGENCIA COMERCIAL

L.DA

AVEIRO

Desportos

Continuação da última página

Beira-Mar — Académica

em nome da Santa Casa da Misericórdia:

Por doença do Provedor e por ausência do Presidente da Assembleia Geral, cabe-me a mim, Secretário da Mesa Administrativa desta Santa Casa, saudar V. Ex.as e dizer algumas palavras de muito reconhecimento a quem tornou possível esta jornada de caridade em benefício do nosso Hospital.

São, para V. Ex.a, sr. Governador Civil, as minhas primeiras palavras. Esta Santa Casa é devedora a V. Ex.a de tanto carinho e interesse traduzidos na obtenção de benefícios de toda a espécie junto dos poderes centrais e de outras entidades, que nunca é demais repetir esta verdade e testemunhar o nosso agradecimento, tanto mais que a V. Ex.a se ficou devendo a vinda hoje a Aveiro da prestigiosa equipa de futebol da Associação Académica de Coimbra.

Bem haja, sr. Governador, e pode V. Ex.a contar sempre com as fracas forças desta velha Instituição ao serviço da nossa terra e do bem-estar da sua boa gente.

Srs. Dirigentes da Associação Académica de Coimbra:

Compreendemos perfeitamente o que representou de sacrifício a realização deste jogo, a meio de um campeonato duríssimo e cheio de responsabilidades. A consciência que temos desta circunstância, torna-nos ainda mais gratos por tão gentilmente terem cedido ao pedido feito pelo sr. Governador Civil de Aveiro e por nós. Atendendo o nosso apelo deram V. Ex.as mais uma prova do nível de excepção da vossa prestigiosa colectividade que de forma tão brilhante e elevada representa a mocidade estudantil da velha Coimbra dos doutores.

Aos valorosos desportistas da Académica que hoje se bateram por sua dama, a Caridade, o nosso maior reconhecimento pelo esforço dispendido em benefício desta Santa Casa.

Srs. Dirigentes do Beira-Mar:

Também para o vosso Clube, que tanto tem prestigiado a nossa terra, constituiu grande sacrifício a realização deste jogo.

Sabemos no entanto que o fizeram com a consciência de que, desta forma, contribuíram para auxiliar uma grande obra da vossa terra, a Santa Casa da Misericórdia, em cujo hospital se acolhem pobres e ricos em busca de alívio para os seus males. Com esta atitude puseram V. Ex.as mais uma pedra branca a favor do vosso prestígio e do vosso mérito.

Também para os jogadores do Beira-Mar, estes rapazes briosos e esforçados de quem muito se espera para prestígio do seu clube e da cidade e para a equipa de arbitragem que dirigiu o encontro, vão os nossos agradecimentos.

Desejamos testemunhar a nossa gratidão à Câmara Municipal de Aveiro, em cujo Presidente, sr. Doutor Artur Alves Moreira, médico muito distinto do hospital desta Santa Casa, encontrámos todas as facilidades e boa vontade na cedência graciosa do Estádio de Mário Duarte.

No meio das dificuldades de toda a ordem que se nos deparam na administração de uma casa pobre e com tamanhas responsabilidades e encargos como esta, sabe bem encontrar tantas boas vontades conjugadas para nos ajudarem a atenuar essas dificuldades. Sabe bem e encoraja-nos a prosseguir.

BEM HAJAM

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 10 DO TOTOBOLA

14 de Novembro de 1965

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Barreire. - Leixões	1		
2	Beira-Mar - Benfica	1		
3	Lusitano - Setúbal		x	
4	Varzim - Belenens.		x	
5	Porto - Académica			2
6	Guimarães - C.U.F.	1		
7	Espinho - Salgueir.	1		
8	Peniche - Marinhe.	1		
9	Leça - Lamas	1		
10	Penafiel - Ovarens.	1		
11	Oriental - Casa Pia	1		
12	Atlèti. - C. Piedade	1		
13	Portim. - Alhandra	1		

Sumário Distrital

I Divisão

Resultados gerais da 5.ª jornada:

ANADIA - RECREIO 1-2
ESTARREJA - CUCUJÃES. 5-0
S. J. DE VER - VALECAM. . 1-2
ARRIFAN. - P. BRANDÃO . 1-0
ALBA - FEIRENSE........ 1-1
VALONGUE - BUSTELO.. 1-4
ESMORIZ - O. BAIRRO 3-2

Reservas

Resultados da 2.ª jornada:

Vista-Alegre - Feirense...... 0-6
Oliveirense - Lusitânia 1-0
Espinho - Ovarense.. 3-0

Juniores

Resultados da 6.ª jornada:

Cesarense - Sanjoanense 0-8
Lamas-S. João de Ver 1-0
Feirense - Bustelo.. 4-0
Espinho - Valecambrense.... 4-1
Cucujães - Oliveirense...... 2-2
Anadia - Valonguense 9-1
Ovarense - Beira-Mar 0-1
O. do Bairro - Mealhada 2-6
Estarreja - Alba 2-3

Juvenis

Resultados da 4.ª jornada:

Sanjoanense - Cucujães...... 0-0
Oliveirense - Lamas.......... 0-1
Espinho - Feirense........... 4-0
Bustelo - Ovarense.. 0-2
Recreio - Estarreja 4-1
Beira-Mar - Mealhada........ 2-0
Anadia - Pampilhosa.......... 3-0
Pejão - Alba 1-7

Taça de Portugal

o dia 11, o BELENENSES — UNIÃO DE TOMAR.

Assim, para amanhã, temos estes desafios:

FAMALICÃO — SETÚBAL
BARREIRENSE — CASA PIA
VARZIM — PORTO
COVILHÃ — ALMADA
BEIRA-MAR — MARINHENSE
COVA DA PIEDADE — ACADÉMICA
SEIXAL — SINTRENSE
ESPINHO — PORTIMONENSE
LEIXÕES — PENAFIEL
ATLÉTICO — TORRIENSE
LAMAS — BEJA
SANJOANENSE — LEÕES
ORIENTAL — LUSO
BRAGA — OVARENSE
ALHANDRA — LUSITANO
PENICHE — OLHANENSE
LEÇA — SPORTING
BOAVISTA — C. U. F.
GUIMARÃES — SALGUEIROS

Basquetebol

lente 2-0, Orlando 0-4, Pereira 6-2, Mortágua 2-0, Correia 2-4 e Almeida.

GALITOS — Albertino 4-0, José Fino 0-4, Arlindo 3-0, Robalo 6-2, Vítor 7-15, José Luís Pinho 0-1, João 0-2, Júlio, Bio 0-4, Madail, Madureira e Telmo.

1.ª parte: 14-20. 2.ª parte: 20-28.

Marcando superioridade desde o começo, e apenas consentindo duas igualdades (a 12 e a 14 pontos), o Galitos venceu com inteira naturalidade, apesar da boa réplica dos estarrejenses.

Juniores

Resultados da 3.ª jornada:

Galitos - Illiabum 46-48
Mealhada - Sangalhos.. 22-11
Amoníaco - Sanjoanense 43 17

Jogos para amanhã:

Sangalhos - Galitos
Mealhada - Amoníaco
Esgueira - Sanjoanense

Juvenis

Resultados da 3.ª jornada:

Galitos - Illiabum 18-25
Mealhada - Sangalhos . 14-12
Asilo - Esgueira 31-28
Amoníaco - Sanjoanense 17-7

Jogos para amanhã:

Illiabum - Asilo
Sangalhos - Galitos
Mealhada - Amoníaco
Esgueira - Sanjoanense

O Armistício

Continuação da primeira página

pelo Norte da Província de Moçambique; atravessa o fronteiriço Rio Rovuma e vai-nos tomar a cidade de Kionga a cerca de vinte quilómetros para o Sul.

Mais outro embaraço surge para o nosso Governo. Em consequência, teve de se organizar outra Expedição Militar, que seguiu para a África Oriental Moçambicana, a fim de combater o inimigo e expulsá-lo do nosso território. Uma vez entradas ali em acção as nossas forças, o invasor foi obrigado a retranspor o Rovuma e a instalar-se no seu território da margem esquerda do rio. As baixas foram numerosas, principalmente da nossa parte (quem ataca expõe-se sempre mais ao perigo, do que quem se defende), mas o inimigo bateu em retirada para o seu território. Nessa acção, o Batalhão de Infantaria n.º 21, da Covilhã, ficou lá quase todo sepultado, quer por efeitos de combates, quer por causa de doenças endémicas da região. Digo isto de certeza certa, porque a expedição de 1916, de que eu também fiz parte, foi a que rendeu os restos cadavéricos do 21 que se encontravam em postos avançados na margem direita do Rovuma.

Com muito sacrifício, é certo, mas estava vencida a segunda batalha de uma guerra ainda não declarada oficialmente.

Nesta altura, o nosso Governo tinha já motivos de sobra para a declarar, mas procurava evitar tomar essa decisão, por motivos de segurança interna. Assim, limitava-se a ir colmatando as brechas que o inimigo abria no nosso Património Ultramarino, como honrosamente lhe cumpria.

Até fins de 1915, a cautelosa prudência do Governo da República aconselhava a não ir mais longe. É que havia no País uma certa corrente de portugueses hostis ao regime republicano, que contrariava a nossa intervenção na guerra contra a Alemanha. Com a absoluta liberdade de Imprensa que havia nesse tempo, era fácil aos adversários da República explorarem a opinião pública e prepararem, assim, o golpe traiçoeiro contra as instituições republicanas, como mais tarde sucedeu.

Diga-se, porém, toda a verdade: no campo monárquico, houve muitos portugueses que se revelaram altamente patriotas. Nessa altura, correndo a Pátria perigo, como hoje corre, não hesitaram um momento em pôr de parte as suas ideias políticas e marcharam para os campos de batalha, onde, muitos deles, se portaram com coragem e valentia e se cobriram de glória. O próprio nosso ex-Rei D. Manuel II, ao tempo exilado na Inglaterra, exortava os seus partidários portugueses a colocarem-se inteiramente ao lado do Governo português, em defesa da causa dos Aliados. E isto não obstante ser casado com uma Princesa Alemã.

Para prova de que a Nação Portuguesa corria perigo, leia-se o que os alemães então disseram na sua Gazeta de Colónia «Kolnische Zeitung»:

«É necessário preencher as lacunas que separam as colónias alemãs da África e uni-las por estradas. Os enclaves estrangeiros devem desaparecer. Ao Sul, a fronteira partirá da ponta meridional de Moçambique e dirigir-se-á, pela Rodésia, para a África Oriental Alemã, abrangendo Angola. A este domínio juntar-se-ão as ilhas de Oeste, Açores, Madeira, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, assim como, a Leste, Madagáscar. Obter-se-á assim um Império da África Central que oferece à Alemanha perspectivas indefinidas. O papel de Portugal terminou. Nós somos em África os seus naturais herdeiros». (O sublinhado é meu).

Por outro lado, a espionagem aliada soubera que o Kaiser (Imperador da Alemanha) dera instruções ao seu Embaixador em Madrid para dizer ao Rei Afonso XIII que, se se mantivesse neutro, lhe oferecia, no fim da guerra, as *mãos livres em Portugal*. Volto a sublinhar a frase.

Isto passava-se em fins de 1915. Em Fevereiro de 1916, tomámos aos alemães todos os seus navios mercantes que se encontravam bloqueados nos nossos portos, a pedido da Inglaterra, nossa aliada. E a Alemanha, com esse pretexto, declara-nos então a guerra. De direito, porque de facto ela já existia desde a agressão do Sul de Angola ,em 1914.

Em face da sentença de morte nacional que o Kaiser tinha pronunciado contra Portugal, que atitude deveria tomar o nosso Governo? Patriòticamente deveria lançar, e lançou, no prato da balança das Nações Aliadas todo o peso do nosso potencial humano e material que nos fosse possível, para ajudar a derrota o inimigo. E assim foi.

Em Maio de 1916, segue mais uma Expedição Militar para Moçambique, da qual eu também fiz parte. Outras se lhe seguiram para o nosso Ultramar. Em Fevereiro de 1917, marchou para França o Corpo Expedicionário Português. Os nossos barcos de guerra e mercantes cooperaram por todos os mares, com as Esquadras Aliadas. Ao todo, teríamos estado em guerra — no Ultramar, em França e no Mar — mais de cem mil homens.

As baixas — em combate e por doenças motivadas pela Campanha — somaram algumas dezenas de milhar. Demos tudo por tudo, mas ajudámos a vencer o inimigo. Foi uma grande cartada que se jogou, mas ganhou-se a partida. Salvámos todo o nosso Património de Aquém e de Além-Mar perfeitamente intacto.

E era o que Portugal pretendia, pois não havia o desejo de conquistar mais território do que o que já tínhamos.

À Mesa da Sociedade das Nações, em Genebra, sentaram-se os nossos prestigiados Estadistas, cujos argumentos do nosso esforço e sacrifício na guerra foram ouvidos, considerados e tidos na devida conta. Bem hajam esses grandes patriotas, republicanos e também monárquicos, que tão bem souberam encarar o verdadeiro espírito patriótico da Nação!

O que aqui digo, passou-se no tempo em que estávamos em guerra com a Alemanha. Hoje, somos amigos, admiramo-los e não nos move, já, contra eles qualquer ressentimento sobre o passado. Presentemente, temos, de novo, a nossa Pátria em perigo e os nossos inimigos de agora são muito piores do que os de então. Teremos de lutar contra eles até ao fim. Ou salvaremos tudo, ou tudo se perderá.

Dado o estado a que as coisas chegaram no nosso Ultramar, não podemos pensar em autodeterminações. A não ser que daí resultasse uma comunidade de Nações Luso-Afro-Brasileiras. Se quiserem votos sobre isso, aí fica o meu.

GONÇALO MARIA PEREIRRA

● Passa de centena e meia o número de inscritos nas diversas classes de ginástica do Sporting de Aveiro — que têm registado, consoladoramente, um sempre crescente ritmo de frequência.

As aulas são dirigidas pelos professores, diplomados pelo I. N. E. F., D. Idália Carvalho Sá Chaves e José Jorge de Campos Sá Chaves.

Damos, a seguir, nota completa do número de praticantes de cada uma das classes:

INFANTIL - MISTA A (3 a 5 anos) — 22. INFANTIL - MISTA B (6 a 8 anos) — 38. INFANTIL-MISTA C (9 a 11 anos) — 25. JUVENIL FEMININA (12 a 15 anos) — 14. JUVENIL MASCULINA (12 a 15 anos) — 20. SENHORAS — 14. HOMENS — 18.

● O Sporting de Aveiro, com vista a futuros campeonatos, tenciona iniciar, muito em breve, as aulas de uma Classe de Ginástica Pré - Aplicada — estando a fazer diligências no sentido de apetrechar o ginásio com o necessário material gimno-desportivo, para o que conta com a melhor boa-vontade e o auxílio das competentes entidades.

● Amanhã, teremos em Aveiro um dia em cheio, quanto a futebol: em juvenis, BEIRA-MAR — PEJÃO; em juniores BEIRA-MAR — ANADIA; em seniores, BEIRA-MAR — MARINHENSE — os dois primeiros, contando para os Campeonatos Distritais, e o último fazendo parte da Taça de Portugal.

● Joaquim Duarte (apreciado colaborador do LITORAL) e Carlos Calvo são os treinadores das equipas de juvenis e juniores de basquetebol do Sangalhos.

● Manuel Dias, que na semana a seguir ao jogo de Matosinhos, com o Leixões, fracturara o metarcapo da mão direita, durante um treino, só na próxima semana ficará sem o aparelho de gesso que lhe foi aplicado. Entretanto aquele futebolista beiramarense já esta semana esteve presente no Estádio de Mário Duarte, efectuando exercícios ginásticos.

● Em jogos entre «populares» ùltimamente efectuados em Aveiro, o Clube Desportivo de Aveiro perdeu com o Vale-Maior, por 1-2, e derrotou o Aradense por 3-0.

● Vítima de traumatismo craniano no jogo contra o Sporting, em Alvalade, o extremo-direito beiramarense Miguel deve reaparecer amanhã, no «onze» com que o Beira-Mar enfrenta o Marinhense. Diego e Fernando, ambos com sensíveis melhoras, só mais tarde voltam aos treinos.

MOTONÁUTICA

Em reunião conjunta da Direcção e do Conselho Técnico e Jurisdicional da Federação Portuguesa de Motonáutica, efectuada em 28 de Outubro findo, foram homolgados os resultados finais do Campeonato de Portugal de 1965, que ficaram assim ordenados:

Série «EU» — 1.º - Manuel Alves Barbosa, Sporting de Aveiro, 2900 pontos; 2.º - Mário Gonzaga Ribeiro, Clube Naval de Cascais, 2.475; 3.º - Eng.º João Carlos Aleluia, Sporting de Aveiro, 1.754; 4.º - Dr José Pinto Castelo Branco, Infante de Sagres, 931; 5.º - António Feu, Infante de Sagres, 865; 6.º - Luís Manuel Ramalho, Scuderia de Magos, 789; 7.º - Nuno Alberto Mendes, Infante de Sagres, 388; 8.º - Óscar Viana, Infante de Sagres, 338; 9.º - João António Ramalho, Scuderia de Magos, 264; 10.º - António Sousa Pinto, Infante de Sagres, 240; 11.º - Nunes dos Santos, Clube Naval de Cascais, 148; 12.º - António Vaz Gomes, Scuderia de Magos, 0.

Série «BU» — 1.º - Eng.º Firmino de Moura, 1600 pontos; 2.º - Eng.º José Miguel Araújo, 1225; 3.º - José António Reis Ramos, 975 — todos da Associação Naval Infante de Sagres.

Série «TT» — 1.º - João António Ramalho, Scuderia de Magos, 3000 pontos; 2.º - Manuel João Raposo, Scuderia de Magos, 2625; 3.º - José Maria Casimiro, Infante de Sagres, 975; 4.º - Carlos Ferreira Gomes Teixeira, Clube Naval de Aveiro, 469; 5.º - Emanuel Miranda, Sporting de Aveiro, 450; 6.º - Manuel Santos Silva, Sporting de Aveiro, 394.

Série «SC» — 1.º - Mário Maymone Madeira, 1500 pontos; 2.º - Guilherme Gonçalves, 469; 3.º - Luís Manuel Ramalho o; 4.º - António Vaz Gomes, o; 5.º - Isac Costa, o — todos da Scuderia de Magos.

FUTEBOL

JOGO PARTICULAR

BEIRA-MAR, 0 ACADÉMICA, 2

Jogo amistoso, em favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, efectuado na segunda-feira, dia de feriado nacional.

Sob arbitragem do sr. José Porfírio, coadjuvado pelos srs. Bastos Ferreira (bancada) e Manuel Soares (peão), as equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Pais; Girão, Evaristo e Pinho; Brandão (João da Costa) e Marçal; Carlos Alberto (Azevedo), Gaio (Calisto), Nartanga, Abdul e Garcia.

ACADÉMICA — Viegas; Curado, Tores e Bernardo (ex-Benfica); Rui Rodrigues e Gervásio; Crispim, Vítor Campos, Ernesto, Artur Jorge e Celestino (ex-Montijo).

No segundo tempo, a turma visitante formou como segue: Maló (Pinheiro); Curado, Vieira Nunes e Bernardo; Piscas e Toni; Mário Campos, Almeida, Ernesto (Morais), Rocha e Celestino.

Os tentos da Académica foram apontados por VITOR CAMPOS, aos 25 m., e CELESTINO, aos 82 m..

A partida foi bastante movimentada e decorreu com agrado absoluto, sobretudo até ao intervalo, tendo-se registado lances de emoção junto de ambas as balizas. Jogou-se, de facto, em velocidade apreciável, com a bola trocada quase ao primeiro toque e boas desmarcações — tudo se conjugando para o excelente espectáculo que beiramarenses e académicos ofereceram ao público.

A Académica dentro do seu jeito de equipa ímpar no nosso País, desenvolveu futebol superiormente concebido, tanto com o primeiro como com o seu segundo «onze» — prova evidente da maturidade futebolística dos elementos comandados por Mário Wilson.

O Beira-Mar, a seu turno, teve meritório comportamento a que apenas faltou mais poder perfurante e um pouquinho de *chance* na finalização, já que Gaio, Nartanga e Garcia tiveram evidente «mala-pata» em vários lances de «golo certo».

Assim, e embora tenhamos de aceitar o triunfo dos estudantes com natural, o certo é que a igualdade estaria mais de acordo com o que se passou, concernentemente aos lances de perigo junto das balizas: os ataques do Beira-Mar foram, realmente, em maior número.

Arbitragem em bom nível, e sem problemas.

Findo o desafio, realizou-se, no salão nobre do Hospital, uma sessão solene em honra da Académica e do Beira-Mar, que, como noticiámos já, colaboraram graciosamente naquela jornada de beneficência — que rendeu cerca de 30 contos.

Presidiu o Dr. Manuel Louzada, Governador Civil de Aveiro, ladeado pelos srs.: Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, Secretário da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia; Dr. Geraldo Ubac Ferrão, Presidente da Secção de Futebol da Académica; Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal; Coronel Júlio Ferrer Antunes, Presidente da Comissão Distrital da U. N.; Francisco da Encarnação Dias, Vice-presidente da Direcção do Beira-Mar; e Capitão Amílcar Ferreira, Comandante Distrital da P. S. P..

Presentes, ainda, além dos mesários srs. Domingos Ferreira da Maia, João dos Santos, João da Costa Belo, Alfredo Almeida, Luís Franco Machado e José Gamelas Matias, dirigentes e futebolistas da Académica e do Beira-Mar e os componentes do trio de arbitragem — que o Chefe do Distrito cumprimentou e felicitou individualmente.

Pronunciaram discursos os srs. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes e Dr. Manuel Louzada — este elevando a prestimosa colaboração das três equipas que haviam actuado no desafio, e agradecendo-lhes a sua desinteressada cooperação na iniciativa.

A seguir, incluímos o texto lido pelo sr. Carlos Grangeon,

Continua na página 7

PORTUGAL ficou apurado para a fase final do CAMPEONATO DO MUNDO

Apesar de descoloridas e nada convincentes actuações nos dois últimos encontros que realizou (com a Roménia, em Junho, no Jamor, e com a Checoslováquia, no pretérito domingo, nas Antas), a selecção portuguesa de futebol conseguiu amealhar já os necessários pontos que lhe garantem a vitória final na sua série de classificação, com vista à fase decisiva do Campeonato do Mundo.

Temos, assim, e pela primeira vez na história da prova, dotada com a «Taça Jules Rimet», a equipa de Portugal directamente interessada na «poule» de maior interesse da importante competição, a disputar na Inglaterra.

Neste nosso apontamento, visamos exactamente relevar a proeza do seleccionado português, sem dúvida meritória e sumamente agradável para todos nós, portugueses, muito embora tenhamos humanamente e lògicamente de discordar de alguns pontos de vista dos «responsáveis» pelo «onze» escolhido .. — pois, como soe dizer-se, «cada cabeça, cada sentença».

Mas, verdade, verdade, a turma de Manuel Luz Afonso e Otto Glória — não obstante tudo quanto em contrário nos possam obtemperar (e eles lá sabem porquê...) — não é, de facto, a verdadeira «equipa de todos nós»...

«TAÇA DE PORTUGAL»

O calendário federativo das provas oficiais marca para amanhã os desafios correspondentes à primeira eliminatória da «Taça de Portugal» — esta época disputada, no seu início, em moldes diferentes dos anteriormente praticados.

Assim, cada uma das duas primeiras eliminatórias comportará ùnicamente uma «mão», estando regulamentado que, a verificar-se empate ao fim da hora e meia, os jogos serão interrompidos por cinco minutos e, depois, prolongados por meia-hora dividida em duas partes de quinze minutos cada uma, sem intervalo. Se o empate subsistir, será marcado novo jogo, no campo do clube anteriormente visitante — mantendo-se as mesmas normas para eventuais desempates, mas agora acrescidas de uma cláusula, para obviar possível igualdade no termo das duas horas de jogo. Nesse caso, haverá novo prolongamento com dois novos períodos de quinze minutos, mas o jogo terminará logo que uma das equipas obtenha um golo. Caso persista o empate, haverá terceiro jogo, em campo neutro, observando-se as mesmas regras de desempate previstas para o segundo jogo.

O programa geral, que em tempo devido aqui já foi tornado conhecido, sofreu ligeira alteração, já que se antecipou, para hoje (à noite), o BENFICA — OLIVEIRENSE, e se transferiu, para

Continua na página 7

Basquetebol

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

I Divisão

A penúltima jornada da primeira volta apresentou os seguintes desfechos:

AMONÍACO - GALITOS 30-48
SANGALHOS-SANJOAN. 62-36
ESGUEIRA-ILLIABUM . 44-39

De todos os resultados, o que mais surpreendeu foi o do desafio efectuado no Campo da Alameda, assinalando a segunda derrota consecutiva do Illiabum — que parece ter baixado imenso, em relação à época finda.

Beneficiando directamente do insucesso dos ilhavenses, o Galitos (vencedor certo, em Estarreja) firmou-se melhor no primeiro posto, com fortes probabilidades de não mais ser daí desalojado. Entretanto, de momento, a luta pelo segundo lugar é o grande motivo de interesse da competição — já que todos os concorrentes (excepto apenas o Amoníaco) podem aspirar a obtê-lo...

Classificação geral, neste momento:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	4	4	—	178-128	12
Sangalhos	4	2	2	175-124	8
Esgueira	4	2	2	140-134	8
Illiabum	4	2	2	152-156	8
Sanjoanen.	4	1	3	170-229	6
Amoníaco	4	1	3	114-179	6

Jogos para hoje, às 22 horas:

ILLIABUM - AMONÍACO
GALITOS - SANGALHOS
SANJOANENSE - ESGUEIRA

Esgueira, 44 - Illiabum, 39

Jogo no Campo da Alameda, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Carlos Neiva. As equipas alinharam deste modo:

ESGUEIRA — Ravara 4-1, Raul 6-2, Cadete 4-11, Salviano 5-4, Sebastião, Vinagre 2 5 e Carvalho.

ILLIABUM — Lau 2-2, Pessoa 2-0, Rosa Novo 2-5, Bizarro 5-8, Gouveia 3-0, Vinagre 0-10 e Pinto.

1.ª parte: 21-14. 2.ª parte: 23-25.

Boa e justíssima vitória dos esgueirenses, num jogo de certo modo equilibrado, mas pouco emotivo, dada a lentidão e a insegurança de ambas as equipas, tanto na zona de defesa das tabelas, como na planificação do ataque.

Assinalável, apenas, o esboço de réplica dos ilhavenses, quase ao findar o encontro — em desesperada tentativa de operarem um *volte-face*.

Arbitragem bem conduzida e muito segura.

Amoníaco, 30 Galitos, 48

Jogo em Estarreja, sob arbitragem dos srs. Manuel Gonçalves e Rodrigo Farate. Os grupos utilizaram estes elementos:

AMONÍACO — Silva 2-6, Va-

Continua na página 7

... e Aveiro ficou «a Zero»!

Esta noite, em Lisboa, termina uma digressão pelo nosso País a magnífica equipa feminina de basquetebol do Brasil, formada por jogadoras de elevado nível técnico, que é um regalo ver jogar.

As simpáticas basquetebolistas brasileiras exibiram-se no Barreiro, no Porto e em Coimbra, enquanto Aveiro ficou «a zero» — e isto porque, como se sabe (e profundamente se lamenta), não possuímos na cidade um recinto capaz!

Desta forma, e quando preparava o programa das actuações da equipa do Brasil em Portugal, a Federação de Basquetebol ficou sem possibilidade de trazer até nós aquele sensacional «plantel» basquetista, como tinha planeado.

Tecla que não nos cansamos de tocar, já de há muito, a gritante insuficiência ou (como no caso) a ausência de instalações desportivas em Aveiro uma vez mais impediu que os aveirenses assistissem a um espectáculo desportivo fora de série. Quando será possível colmatar esta lacuna?